

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	560
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	503

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	504
Repetições	502
Imposto do sello	501

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

PELA PATRIA!

O gesto auctoritario e violento da Allemanha cesarista collocando-nos em estado de perfeita beligerancia, vae lançar Portugal o pequeno gigante das antigas eras no conflicto immenso que alastra sobre a velha Europa ameaçando subvertel-a n'um mar de sangue, de luto e de dôr.

Vão já decorridos dois mezes depois que a Allemanha lançou sobre a fronte austera do povo portuguez a brutal offensa da sua declaração de guerra moldada segundo a delicadeza «boche» tão fertil em grosserias; e durante este tempo alguma coisa fizemos para demonstrarmos que Portugal, nação pequena mas gloriosa, não acceita imposições humilhantes e sabe repellir com honra e com brio os insultos dirigidos á sua dignidade nacional.

Julgou a Allemanha que este lindo rincão do extremo occidental da Europa, berço de heroes e patria de gigantes, poderia assumir uma attitude vergonhosa e cobarde receando o seu poderio militar, esquecendo para isso que o seu militarismo, se pôde esmagar nações, arrazar cidades, destruir cathedraes, mutilar creanças e assassinar invalidos, não calca os brios e a honra de um povo que acima de todos os preconceitos e através dos maiores sacrificios, deseja antes e apesar de tudo prestigiar o seu nome elevando-o no conceito das nações cultas.

A attitude de Portugal levantando o guante prussiano e acceitando o tremendo repto teutonico, não podia nem devia ser

outra; o contrario seria atraiçarmos a nossa linha historica, mancharmos as nossas tradições honrosas, cuspirmos na veneranda memoria dos nossos avós e aviltarmos o glorioso nome de portuguez, esse nome cheio de epopéa e de heroismo que durante seculos encheu o mundo de assombro, reboando óvante pela immensa vastidão dos mares entre os hymnos da victoria cantados pela alma energica e aventureira do aguerrido povo lusitano.

Hoje que um imperioso e nobre dever nos chama ao campo de batalha para defendermos a honra ultrajada da nossa querida e gloriosa patria, não recuemos pois, que gestos de cobardes não cabem dentro das paginas gloriosas da nossa brilhante historia tecida de heroismos e feita de epopéas; mostremos que em cada peito de portuguez vibra ainda a alma lendaria dos Gamas, e que o pequeno Portugal de hoje patria dos Almeidas e «Castros fortes», continua sendo digno do seu passado de glorias.

O hymno da victoria cantado em além-mar depois do triumpho de Kiõnga, accordou já os eccos do solo africano, o mesmo hymno de triumpho vae resoar nos campos da Europa, entoado por milhares de portuguezes que erguerão em cada peito um hymno de amor, de gloria e de luz, perante o altar sacrosanto da querida patria portugueza.

Pelo nosso lindo e glorioso Portugal, portuguezes, ávante!...

Agostinho Antunes C. de Carvalho

a esse tempo já este se encontrava acompanhado de dezenas de estudantes, que o rodeavam cantando em coro um hymno composto para este noivado e intitulado — «Ha de Casar» —.

Bem quiz o pobre Ramos, reagir, mas quem é que reage com a estudantada?!

O homem teve d'armar em pandego e lá se aguentou com quantas brincadeiras os estudantes se lembraram, vindo por fim para a estação acompanhado da academia em grande marcha *aux flambeaux*; de coroas e ramos de flores e sob a musica do tal hymno infernal acompanhado a zabumba e gaita de foles o que fazia rir toda a gente a bandeiras despregadas.

O nosso noivo, que, segundo dizem era useiro e veseiro dos taes annuncios deve ter ficado com pouca vontade de os repetir; tanto mais que a estudantada de Lisboa tomou conta do caso e não deixa socegar o pobre homem.

A troça tem sido tamanha que elle já teve por vezes de fechar o restaurante e reclamar o auxilio da policia e da guarda republicana para se livrar da rapaziada.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Dr. Magalhães Lima

PARIS, 29. — Ao chegar a Paris, o sr. dr. Magalhães Lima declarou que Portugal é aliado da França, pelas tradições de raça, de lingua e da civilização.

«Durante a minha estada em Paris — acrescentou o illustre propagandista — demonstrarei que a nossa união com os alliados é uma questão d'honra para Portugal.»

«O sr. dr. Magalhães Lima manifestou ainda o seu grande entusiasmo e admiração pelo exercito francez e a sua fé absoluta no triumpho final, afirmando que Portugal põe em pé de guerra 150.000 homens os quaes a França d'entro em breve verá luctando ao lado dos heroicos combatentes francezes.»

Novo Ministro do Interior

Tomou ja posse da pasta do Interior o novo ministro coronel sr. Mousinho d'Albuquerque que

se encontrava actualmente commandando o regimento de cavalaria 3, em Extremoz.

E' um militar muito distincto com larga folha de serviços ao actual regimen, não tendo ao que se diz filiação partidaria, embora já no ministerio do sr. dr. Bernardino Machado, actual chefe do Estado, exercesse o cargo de governador civil do Porto.

A posse foi-lhe dada pelo chefe do ministerio do Interior, sr. dr. Ricardo Paes Gomes e a ella assistiu o chefe do governo sr. dr. Antonio José de Almeida.

Novo collaborador

Honra hoje as columnas do nosso jornal com a sua distincta collaboração o illustre signatario do artigo principal d'O Figueiroense, um dos novos de mais brilhantes faculdades, que promete aos nossos estimados leitores amudadas produções.

Que seja bem vindo e que não se arrependa de repetir a gentileza, eis os nossos votos.

Capellães militares

Dizem-nos que vão ser de novo creados os capellães militares, medida que no entanto tem levantado grandes protestos dos livres-pensadores e da Associação do Registo Civil.

Quanto a nós não temos senão que applaudir essa deliberação, visto que sendo catholica a grande maioria das nossas tropas justo é que se lhes proporcionem os sacramentos que desejem receber durante a alta missão que vão desempenhar de defender e honrar a nossa querida patria.

E depois como ninguem é obrigado a seguir esta ou aquella religião quem não quizer os serviços d'esses capellães não lh'os solicite, e decerto tambem ninguem lh'os impõe.

Nós e a guerra

O sr. ministro da Guerra que acompanhou de perto a concentração das nossas tropas no campo de manobras em Tancos, e ficou inteiramente satisfeito pela forma porque essa concentração se estava effectuando, telegraphou ao sr. presidente do ministerio dando-lhe parte da magnifica disposição d'espírito dos nossos briosos soldados, que todos se sentem cheios de patriotico entusiasmo para defenderem a patria até onde as circunstancias exijam.

UM CASAMENTO POR ANNUNCIO

Os jornaes da presente semana trouxeram-nos desenvolvidas noticias da partida que varios estudantes de Coimbra fizeram ao sr. Virgilio Ramos, proprietario d'um restaurante vegetariano na Avenida da Liberdade em Lisboa, que intentava casar por annuncio.

Lido por alguns estudantes o annuncio do pretendido casamento, foi logo assente entre elles que um fingisse de menina, orphã e rica e que como tal se dirigisse ao pretensu noivo.

Cahiu este na esparrella e sup-

pondo tratar effectivamente com uma menina veiu de Lisboa a Coimbra para se encontrar com a sua futura noiva, que no dia e hora marcada esperou á porta do Hotel Avenida, sitio combinado para o encontro.

Effectivamente, d'ahi a pouco ahi aparecia a respectiva carruagem, com cocheiro e trintanario nos seus postos vindo d'entro d'ella a supposta noiva para junto da qual o sr. Ramos subiu.

Apesar do trajo feminino do estudante noiva breve reconheceu o pobre noivo no logro em que cahira e quiz logo apear-se do carro mesmo em andamento, mas

João Antonio Semedo

Com um mez de licença chegou a esta villa na passada terça-feira este nosso presado amigo e sabedor professor da escola central d'esta villa, que ha uns dois mezes foi chamado ao serviço activo do exercito como praça licenciada, que era de infantaria 15.

E cousa devéras rara nos tempos que vão correndo, este digno professor é tão dedicado aos serviços da instrucção, que, podendo gosar livremente a licença que lhe foi concedida, veio logo assumir as suas funcções de professor, dedicando todo o tempo da licença ao desenvolvimento dos seus alumnos.

Dr. Manuel Vasconcellos

Foi nomeado juiz substituto d'esta comarca este nosso presado patricio e respeitabilissimo amigo a cujas primorosas qualidades todos fazem a maior justiça.

Impostos municipaes em relaxe

Foi ordenado o relaxe de todas as contribuições e impostos em divida á Camara Municipal d'este concelho e anteriores ao anno corrente.

Por tal motivo todos os contribuintes municipaes que estiverem em atrazo dos seus debitos devem ir saldar-os sem demora evitando as custas e sellos do processo executivo.

Joaquim Estevam Rodrigues

Veio passar 4 dias entre nós este nosso presado amigo que ha dias foi promovido a sargento de infantaria 15.

Reinspecções e recenseamento

Devendo realisarem-se ainda no presente mez as reinspecções militares de todos os cidadãos dos 21 aos 45 annos que ficaram livres nas inspecções anteriores, lembramos aos interessados a conveniencia de não se afastarem agora das suas residencias enquanto essas inspecções se não fizerem.

Os cidadãos a inspecionar tem de se fazer acompanhar para a inspecção da sua reserva ou titulo de baixa, e quando a não possuam devem previamente apresentar-se no districto do recrutamento correspondente á sua residencia para ali lhe ser gratuitamente passado o certificado de que trata o § 1.º artigo 3 do decreto n.º 2:406 de 24 de maio proximo findo.

*

Relativamente aos individuos de 20 a 45 annos que, por qualquer motivo, não foram ainda recenseados, obrigação lhe assiste, como já noticiámos no numero anterior d'este jornal, de participarem esse facto ás commissões do recenseamento do concelho ou bairro onde residirem, até ao dia 15 do presente mez.

A falta d'esta participação, tanto por parte dos interessados como d'aquelles a que a lei impõe tambem a obrigação de dal-a e já indicámos no *Figueiroense* anterior, é punida nos termos da

secção II do regulamento dos serviços do recrutamento militar em vigor.

Retratos

Retira breve d'esta villa o habil photographo sr. Moreira que ha mezes se encontrava na nossa terra, onde os seus trabalhos na verdade muito perfectos a todos teem agradado.

Se algum dos nossos presados leitores tiver necessidade dos serviços d'aquella arte, deve aproveitar a occasião pois raras vezes por aqui apparece um artista photographico tão perfeito.

S. Paulo-Brazil

Tendo n'esta data enviado para o nosso obsequioso correspondente e presadissimo patricio e amigo Manuel Simões Herdade Novo, conceituado commerciante estabelecido na rua do Conselheiro Nebias 102, os recibos dos nossos estimados assignantes residentes em S. Paulo, a todos vimos pedir a especial fineza do pagamento das suas assignaturas.

Do mesmo modo a todos pedimo que se dignem indicar ao nosso alludido correspondente e amigo quaesquer reclamações ou indicações que tenham a fazer em relação ao nosso jornal.

A todos desde já os nossos melhores agradecimentos.

Os baldios de Campello

Os da *União* não gostaram do alto serviço que o nosso amigo Augusto d'Araujo Lacerda dispensou aos povos da freguezia de Campello organisando-lhe gratuitamente o recurso extraordinario com que poz termo ás celebres execuções da fazenda, e acompanhando e patrocinando, sempre gratuitamente, esse recurso nas estações officias até que justiça foi feita aos povos da freguezia de Campello.

Que os da *União* nada tiveram para tão alto serviço, toda a gente o sabe e elles proprios se encarregam de o patentear, vindo affirmar que as suas commissões politicas solicitaram esse acto de justiça do respectivo ministro, quando o assumpto foi resolvido pelo Conselho da Direcção Geral das Contribuições e Impostos como os interessados podem verificar do respectivo accordam, cuja copia está em poder do digno presidente da junta de parochia da freguezia de Campello.

De resto não foi só este serviço que os nossos amigos Araujos prestaram aos povos de Campello e de todo o concelho, em assumptos d'esta ordem. Varios outros serviços e de bastante importancia estes dedicados amigos do povo, ao povo teem prestado e é a elles que se deve, como todos sabem, a sahida d'este concelho do celebre Lemos, que ia desgraçando o concelho com industrias descabidas, que os tribunaes superiores mandaram anular, e com citações e execuções illegaes cujas custas lhe mandaram repôr.

Carta aberta a uma noiva

Minha querida donzella:

Vaes casar e dizem-me que o teu noivo é um homem que reúne todos os predicados para que tu e elle venham a ser muito felizes, pelo menos tão felizes quanto é possivel selo n'este mundo de vicissitudes e de illusões!

Tens, certamente, sido alvo das mais calorosas felicitações, em cuja sinceridade eu acredito tanto como acredito na dominadora formosura do teu espirito, com a qual, sem dares por isso, conquistaste todas as almas que se aproximam de ti e tens, candida e pura como és, o teu coração bem recheado de amor immaculado—o maravilhoso thesouro que entregarás ao teu noivo no dia do vosso noivado,—mas não recebeste ainda os meus singulares parabens, e não tens ainda a absolvição da minha alma para a tua, que tão espontaneamente me entregaste.

Pois ouve me, donzella, que o que vou dizer-te é sahido do mais intimo da minha alma, e a alma não mente: os philosophos que teem procurado a Verdade no coração humano ainda a lá não encontraram, mas encontraram-na, sim, na alma, onde tudo é transparente como a agua crystalina d'aquelle regato onde tu uma vez—lembraste?—desfolhaste, n'uma curiosidade ingenua e santa, o primeiro malmequer!...

Os labios mentem porque repercutem o que nos vae no coração, mas os nossos olhos não mentem porque reflectem o que a alma sente. E os meus olhos teem dito aos teus, isto é, a minha alma tem dito á tua, que te dedico um amor unico, porque é santo, intraduzivel, porque é immenso!

E' em nome d'esse Amor que eu venho felicitar-te tambem e é em nome d'elle ainda que eu venho absolver-te de me não teres dado o amor do teu coração—esse amor que, n'um desvairamento dos sentidos, ousei duplicarte, embora com acanhamento e humildade taes que nem eu sei se, n'esse momento, te inspirei o humilhante sentimento de dó com que a tyrannia costuma revestir se para esmagar o amor proprio das suas victimas...

E queres saber como o meu amor nasceu e como elle creou raizes no mais reconlito da minha alma?

A primeira vez que te vi foi n'um baile de Carnaval—ha que annos isto foi!—onde fui procurar alivios para a doença moral que então me torturava e que tinha origem na perda de um outro amor.

N'um d'aquelles momentos em que o meu espirito se submetia aos caprichos da saudade d'esse amor tão tragica como cruelmente perdido, viste tu junto de mim e cobriste-me a cabeça de papelinhos, o que me fez estremecer como se violentamente fosse acordado de um profundo somno!

Olhei te então demoradamente, e vi nos teus irrequietos 14 annos o que quer que fosse que me impressionou! O teu olhar sereno, mas penetrante e expressivo, descaçou no meu e, saltitante como alvéola em pleno prado, fugiste para juncto das tuas companheiras, que se riram da tua ousadia de teres vindo brincar comigo—o intruso quasi desconhecido, que, ora dançava febrilmente, ora caia sobre uma cadeira, n'um abatimento moral e n'uma attitude de meditação que provocavam a hilariedade de todos os circumstantes!

Passaram-se dois annos sem tornar a ver-te, e a tua imagem apparecia-me de quando em vez, ao mesmo tempo que ia sentindo uma aguda curiosidade de saber de ti, quando um dia, por uma d'essas tardes de agosto, em que o sol põe tonalidades fulvas nos objectos que fixamos, te vi a passear n'uma das nossas praias...

Senti, ao ver-te e ao admirar as graças das tuas formas, um não sei quê de vago e de indefinido...

Só sei que começou então a germinar no meu espirito a preocupação que hoje domina todas as minhas faculdades moraes—a tua visão!

Poucas palavras trocámos, mas os nossos olhos disseram-se quanto de sympathia e de atracção ficava na tua alma e na minha!

Mais tres annos passaram sem nos vermos, e a tua voz, feita de melopeias e de gorgeios de rouxinol, imprimiu-se-me no coração para nunca mais d'elle se afastar!

Durante esses tres annos ella soou-me constantemente: ouvia-a no doce e suave marulhar do arroio ou no namorado chilrear das aves...

Começamos a vermos-nos mais vezes, e os teus encantos iam-me embriagando os sentidos:— amava-te com o coração e este, n'um impulso que a intelligencia não poude dominar, arrastou-me até á leviandade de enviar-te uma declaração de Amor!

Não me respondeste, mas os teus olhos, onde ha scintillações de arreboes, continuaram a olhar-me com a mesma sympathia de sempre, e, se é verdade que elles são o espelho da alma, verdade é que a tua pertence á minha!

Não me respondeste, e a tua intelligencia e a tua preciosa educação dizem-te que não foste correcta, mas esse silencio que te impuzeste representa um acto de generosidade para comigo que eu eternamente te agradeçerei, pela intenção com que o praticaste! Abençoada sejas tu, cujo silencio valeu mais do que quantos poemas de amor me tivesses dirigido!

O teu procedimento não foi banal; elle foi a suprema expressão da palavra—Caridade!

E' por isso que o meu amor se converteu na inquebrantavel amizade que se enraizou na minha alma e que esta cultivará sempre e incondicionalmente com o mesmo carinho com que tu cultivas as lindas flores do teu jardim! A Caridade, quando nobremente praticada, é o mais bello sentimento que uma mulher pôde possuir! Houve uma monja portugueza, de elevadissima cultura intellectual, realçada de peregrina formosura, que se entregou de alma e coração a um dos maiores talentos que Portugal tem tido—um desventurado poeta que era cego e por quem ella, conhecendo-o apenas de nome e sabendo da sua grande desventura, se apaixonou com um enternecido amor, feito de sonho e de luar e nascido na sua alma de eleição, onde o sentimento da caridade imperava.

Os effluvios da tua alma de santa reflectem-se no teu olhar, e este diz-me que, se me não podes dar o amor do teu coração, me dás, todavia, o amor da tua alma!

O amor do coração desaparece com a mais futil contrariedade, e o da alma é eterno, porque é immaterial! O amor mais puro e mais santo sente-o a mãe pelo filho, porque é um amor da alma. E a sua intensidade é maior se esse producto do seu ser está ausente.

Longe de ti tambem, o nosso singular amor jámais deixará de existir, embora nos não tornemos a vêr e o teu amor do coração seja possuido por outro homem.

Ea te absolve, pois, ó Sol dos meus dias, ó Lua das minhas noites!

Esta já vae longa e não posso, por isso, contar-te a interessante historia d'essa encantadora *mademoiselle* Farnier que em Paris te falou de mim. Contar-t'a-hei brevemente e ficarás sabendo que nem ella foi ingrata para mim, nem eu deixei de ser generoso para ella.

Teu, eternamente teu,

23 5 916

Aurelio

Visita pastoral

Realisou-se no dias 27, 28 e 29 do corrente a visita pastoral a este arceprelado, a qual teve lugar na igreja e freguezia de Chão de Couce, de que é parochio o M. R. Arcipreste, padre Manuel Mendes Gaspar.

Não podia ser mais imponente a recepção feita a sua ex.^a reverendissima, o sr. Bispo Conde.

O bom povo, o povo profundamente religioso das Cinco Villas, e mais freguezias do arceprelado de Ancião, soube receber condignamente o seu prelado, e manifestar desassombadamente a sua crença!

A entrada da villa era sua ex.^a rev.^{ma} esperado por uma grande multidão que o saudou freneticamente, rompendo com vivas a religião catholica, a Sua Santidade, ao seu Bispo, etc., etc.

Sua ex.^a rev.^{ma} mandou parar a automovel que o conduzia, oferecido generosamente, para este fim, pelo sr. visconde de São Thiago da Guarda, e seguiu no meio do povo até á residencia do rev. arcepreste, aclamado sempre com o mais fervoroso entusiasmo.

Como preparação para o chrisma confessaram-se 4:550 pessoas nas freguezias de Aguda, Ancião, Avelar, Chão de Couce, Maças de D. Maria e Pousaflores.

Além d'estas muitas mais confissões se fizeram nas freguezias de Alvôrge, Lagarteira, Torre de V. Todos e S. Thiago da Guarda, não contando as pessoas que, devidamente preparadas para a recepção do chrisma, vieram de fóra do arceprelado, vendo-se muita gente de Abiul, Almoester, Maças de Caminho, Cumieira, Figueiró dos Vinhos, Arega, Campelo, etc.

Não poudé ainda apurar-se o numero exacto das pessoas que receberam o chrisma, calculando-se em muito mais de cinco mil!

Tambem foi ministrada a primeira comunhão a perto de cem creanças, a quem sua ex.^a rev.^{ma} o sr. Bispo Conde, fez duas practicas que commoveram todos os assistentes.

Foi pregador o rev. frei David das Neves, da Ordem de S. Francisco, aqui já conhecido, fazendo os sermões do triduo preparatorio, e outros sobre o Sacramento da Confirmação, a N. S. do Pranto (na sua festa de domingo), e das almas (a proposito da visita ao cemiterio) agradando muito pela sua sã doutrina, proferida com tanta unção religiosa.

Abrilhou esta festa a philarmonica de Ancião que se desempenhou bem da sua missão, e agradou bastante, sendo a missa cantada por ecclesiasticos do arceprelado, que tambem cantaram o «Ecce Sacerdos», «Tantum Ergo» e toda a musica sacra. A missa cantada foi a *Davidica*, de Lorenzo Perosi, a 3 vozes.

O sr. Bispo Conde, sahio satisfeitissimo e com as melhores impressões por observar aqui, na sua convivencia de tres dias, um clero tão digno, tão unido e tão trabalhador, e por vêr, como consequencia d'isso, uma tão

grande multidão de povo profundamente religioso e bom.

Apesar da grande agglomeração de povo decorreu tudo na melhor ordem.

O M. R. arcepreste, recebeu em sua casa, sua ex.^a rev.^{ma} o sr. Bispo Conde, o seu secretario padre Antonio da Silva Pratas, todo o clero das freguezias do arceprelado, e muitos parochos das freguezias estranhas, entre os quaes nos lembra ter visto os das freguezias de Figueiró dos Vinhos (arcepreste), de Maças de Caminho (arcepreste), S. Miguel de Pennella, Alvaizere, Pussos, Almoester, Palmá e Arega, sendo inexcedivel em atencões e obsequios para com todos, o que muito commoveu, e deixou muito bem impressionado o nosso venerando prelado.

Aggressivos?...

Alguem nos diz que os da «União» vinham bastante aggressivos na passada semana, visando nas suas arremettidas alguns patricios nossos dos mais respeitaveis.

Deve haver engano, na causa do *causado*: —Vapores alcoolicos que um mal *contido despeito* nao consegue occultar devia dar ideia mais perfeita da attitude d'esses pobres diabos, de que ninguem faz caso e de que todos se afastam cautelosamente.

Mas se assim é, que a vão curtir onde a apanharam, que, hoje o tempo não nos sobeja nem sentimos disposição de nos rirmos com esses cautelheiros.

PRECISA-SE um empregado,

para serviço de carroça, garante-se bom ordenado.

Exige-se-lhe habilitações necessarias.

N'esta redação se diz.

Annuncio

COMARCA de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.^a publicação

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados Joaquim Martins, casado, Americo Martins Coimbra, solteiro, de dezeseis annos, e José Martins, solteiro, maior ausentes em parte incerta, afim de assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de

Florencia Maria, moradora que foi no lugar do Peralcovo, freguezia de Campello, nos quaes é cabeça de casal Teodosio Martins, filho da inventariada, morador no mesmo lugar.

Figueiró dos Vinhos, 22 de maio de 1916. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

CAIXEIRO

OFFERECE-SE com 7 annos de pratica de fazendas, miudezas e mercearia. Livre da vida militar.

Quem pretender dirija-se á Loja do Povo

ALMEIRIM

Annuncio

2.^a publicação

PELO Juizo de Direito de esta comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio e nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Simões e mulher Justina Maria, moradores que foram no lugar da Ervedeira, freguezia de Pedrogam Grande, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segun-

da e ultima publicação do presente annuncio no «Diario do Governo» citando o menor pubere Albano Simões, neto dos inventariados, do lugar de Mega Fundeira, ausente em parte incerta para querendo, assistir a todos os termos e actos até final do referido inventario, ou n'elle se fazer representar, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 20 de maio de 1916.

O escrivão ajudante

Amadeu Simões Lopes

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Elisio de Lima



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Serviço de automoveis

a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pesssoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.



Rio de Janeiro

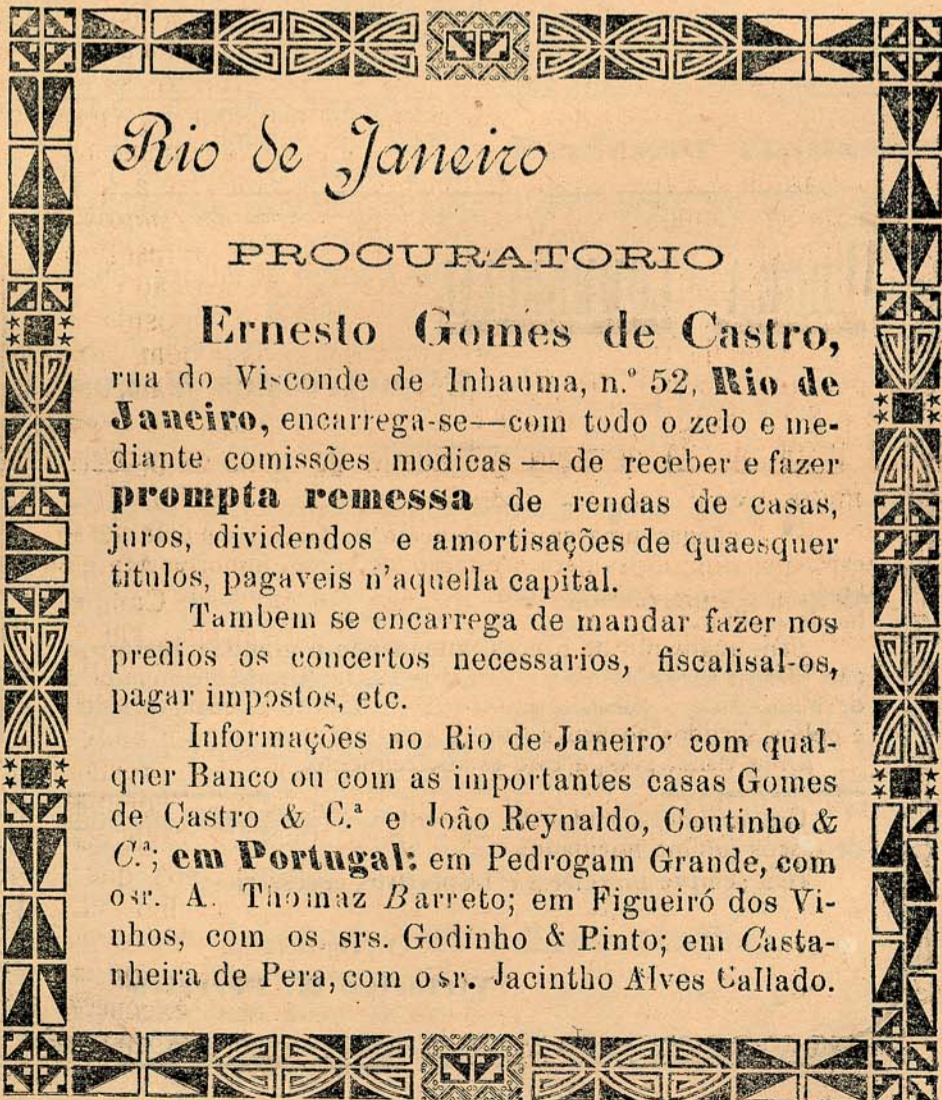
PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro,

rua do Vi-conde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro com qualquer Banco ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Continho & C.^a; em Portugal: em Pedrogam Grande, com o sr. A. Thomaz Barreto; em Figueiró dos Vinhos, com os srs. Godinho & Pinto; em Castanheira de Pera, com o sr. Jacintho Alves Callado.



RELOJOARIA E OURIYESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma monstruosissima remessa de relógios para todos os preços. De algibeira desde sendo estes em ouro lhor e mais acreditada.



1 escudo até 45 escudos (marca Longines) ad m, e

Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como póde provar-se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estojes propios para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)
Tem sempre bicycletas e respectivos accessorios.

O proprietario,
Victorino R. Ferreira

Typographia de "O Figueiroense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos
Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADA
Rua dos Mouradores
LISBÔA

1) **proprietario.** previne os srs. passageiros que não se deixem iludir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluido vinho as refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do hotel, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor fórma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres tratamento gratis